

COPIA:

Foi-me hoje de madrugada fornecida pelo senhor major LEONEL COHEN, oficial de ligação junto do Quartel General das Forças Portuguezas em Operações informação de que as forças aliadas que ocupavam Nhamacurra, atacadas por forças muito superiores, dispersaram, tendo o inimigo ocupado os seus entrincheiramentos. Esta informação está confirmada por outras vias directas a este Quartel General. Segundo o mesmo official me declarou, foi-lhe fornecida, por uma praça europeia portugueza fugida de Nhamacurra e por um indigena de K. A.R. mas, que lhe merece todo o credito. Por este indigena foi mais declarado, que tentando fugir, encontrou em variadas direcções forças inimigas, que não chegaram a entrar no ataque a Nhamacurra. Para a defesa de Quelimane conto com a seguinte guarnição: 112 praças de marinha desembarcadas dos navios de guerra inglezes; 30 praças de marinha de guerra portugueza desembarcadas do Cruzador Adamaster; 100 auxiliares indigenas; cêrca de 60 civis europeus instruidos ultimamente e cêrca de 30 civis nativos. Tres navios de guerra. - A Quelimane estão a chegar as seguintes forças: Duas companhias indigenas inglezas transportadas de Lindi no vapor "LUABO", que S.N.O. diz deve chegar hoje, mas que, a meu vêr, só amanhã aqui podem estar. Duas companhias portuguezas embarcadas em Lourenço Marques no "CHINDE" que hoje de madrugada deve ter partido daquelle porto. Uma companhia portugueza que deve embarcar em Lourenço Marques no vapor "IBO" que amanhã deve partir daquelle porto. -- Sendo de presumir, que o inimigo se dirija sobre Quelimane, conforme informações que a este Quartel General teem sido fornecidas pelo Commando em Chefe, deliberei mandar reunir um conselho de officiaes composto de officiaes portuguezes e inglezes a fim de ouvir sobre os seguintes pontos: 1.º Com as forças que guarnecem Quelimane, é possivel resistir ao inimigo, apresentando-se em força? 2.º Dispostas as forças na orla da vila, teem condições de aguentar e resistir a um ataque em força que se pronuncie sobre qualquer

(Documento nº 27 - Continuação)

ponto ? - 3º A reserva, deminuta força de marinha, é bastante para
 fazer contr-ataques ? - 4º Deverão as forças retirar de Quelimane
 em direcção oposta á do inimigo para não sujeitar a vila a ser ar-
 rasada e esperarem reunir-se a outras forças para então o atacar ?
 - Quelimane, 4 de Julho de 1918 - O Comandante das Forças Portugue-
 sas em Operações (ass.) THOMAZ DE SOUSA ROSA, coronel -----

1-Yes

2-Yes

3-No

4-No

Hector Boyes

Commander

R.N.

1, 2 - Yes)

3, 4 - No)

L. Cohen

major

Liaison Officer

1, 2 -Yes)

3, 4 -No)

Puntis

major

S.A.O.

1, 2 -Yes)

3, 4 -No)

Dashwin

major

R.E.

1, 2 -Yes)

3, 4 -No)

Bernard Pitt

Major

A.D.M.C.

1, 2 -Yes)

3, 4 -No)

Garret

Lieutenant Commander

R.N.

Está conforme.